

RUA ADEMAR MANARINI

Lei nº 6933 de 08-04-1992

Formada pela rua 4 do Jardim Santa Rosa

Início na rua Maria Helena Delamain Pupo No-

gueira

Término na divisa do mesmo loteamento

Jardim Santa Rosa

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Jacó Bittar. Projeto de lei nº 64/92. Processo CM nº 61.613.

ADEMAR MANARINI

Ademar Heitor Manarini Filho nasceu em Campinas em 05-abril-1920 e faleceu na cidade de São Paulo em 12-abril-1989. Era filho de Ricardo Manarini e Catarina Milani Manarini e foi casado com Hebe de Oliveira Sumariva Manarini deixando os filhos Ademar Heitor e Vera Lúcia. Seus estudos primários fez em Valinhos e os secundários no Colégio "Cesário Mota", em Campinas. Prosseguiu os estudos no Colégio "Sagrado Coração de Jesús" de São Paulo e Colégio "São Bento". Até 1933 viveu em Valinhos, quando mudou-se para São Paulo, onde morou até 1962. Daí em diante passou a residir em Campinas até seu falecimento. Cêdo ingressou na Companhia Gessy Industrial, em Valinhos, de propriedade da família, sendo coordenador da publicidade da empresa. Por volta de 1950, passou a fazer experiências com a cultura de tilápias em tanques, na fazenda de Jaguariúna, de seu pai. De seu interesse pela piscicultura, conheceu influentes técnicos brasileiros que procuravam introduzir redes de fibras sintéticas no Brasil, fabricando as primeiras, artesanalmente, em Jaguariúna. Em 1960 foi ao Japão conhecer a tecnologia daquele país e adquirir os primeiros equipamentos para a empresa que fundou: a Equipisca, pioneira na América do Sul, inaugurada em 1962, em Campinas, e no final da década criou outras unidades produtivas no norte e sul do país. Por volta de 1970, passou a demonstrar seu interesse pela orquidofilia, preocupando-se com a exploração irracional e a extinção de espécies por colecionadores egoístas e inescrupulosos. Interessou-se pelas técnicas de reprodução, desenvolvendo a técnica de clonagem e cultura de tecidos em laboratório, criando a Esquilab. Aí desenvolveu mais de 600 espécies de orquídeas. Artista, foi estudioso da arte fotográfica e como fotógrafo participou de salões de São Paulo e na Espanha, França, Itália, Portugal, Suécia, Holanda, Japão e Argentina, havendo recebido diversos prêmios. Foi um messenas patrocinando a produção e exposições de diversos artistas e escolas e como colecionador e incentivador das artes e do design. Em 1989, foi por seu intermédio e iniciativa que a Unicamp recebeu como doação a coleção de quadros "Jogos de Dados", de autoria de Geraldo de Barros, composta de 55 peças, executadas pelo artista, em sua homenagem.

ADEMAR MANARINI 1920 - 1989



O currículo de um homem de sensibilidade e idéias.

ADEMAR MANARINI, industrial, orquidófilo, fotógrafo, artista e colecionador. Nasceu em Campinas em 05.04.1920. Membro das famílias MILANI/MANARINI viveu em Valinhos - SP até 1933, quando se mudou para São Paulo onde viveu até 1962. Daí em diante morou em Campinas - SP até seu falecimento.

Desde cedo, teve intenso contato com uma realidade industrial, vindo a trabalhar na Cia. GESSY Industrial, de propriedade de sua família. Na GESSY, foi responsável dentre outras atividades pela coordenação da publicidade da empresa, estagiando em empresas de propaganda multinacionais.

Seu interesse pela orquidofilia vem desde 1947, como colecionador e estudioso da matéria, tendo desde esta data estudado botânica e biologia, mostrando interesse especial pela ecologia e por assuntos da natureza.

Data também o início da década de 50 seu interesse pela fotografia, tendo participado ativamente do Foto Cine Clube Bandeirante de São Paulo, realizando trabalhos expostos e premiados em diversos salões e exposições nacionais e internacionais.

Dono de uma personalidade inquieta e com sede de novos desafios, MANARINI desenvolvia durante a década de 50 diversas atividades simultaneamente.

Por sua iniciativa e com incentivo de MOACIR PICELLI desenvolveu as primeiras experiências com a cultura de tilápias em tanques, na fazenda de seu pai em Jaguariúna.

Seu interesse pela piscicultura levou-o a conhecer algumas pessoas determinantes como PEDRO DE AZEVEDO, responsável pelo depto. de piscicultura da Sec. de Agricultura do Estado de São Paulo e o Dr. ARNO MESCAT, conhecido técnico da FAO que procurava introduzir as redes de fibra sintética no Brasil. Por sua influência, MANARINI percebeu a importância desta experiência e decidiu ser este setor de importância fundamental para um país como o Brasil, com sua carência alimentar e com uma grande extensão de costa marítima. MANARINI foi desde jovem, uma pessoa preocupada com os problemas sociais do país, especialmente a fome e a subnutrição. Esta preocupação social se traduziu por meio de ativa participação política



Sua decisão de incentivar a área de piscicultura vem de 1958/59, quando foi criada a marca EQUIPESCA, elaborada graficamente por GERALDO DE BARROS e ALEXANDRE WOLLNER, seus companheiros do Foto Cine Clube Bandeirante. Datam desta época também a elaboração das primeiras redes executadas à mão em Jaguariúna - SP, por iniciativa de MANARINI. Esta época coincidiu com a venda por parte de sua família da GESSY Industrial à multinacional UNILEVER.

Em 1960, MANARINI viajou ao Japão para conhecer a tecnologia desenvolvida por aquele país e para comprar os primeiros equipamentos da futura empresa.

Em 27 de Julho de 1960 fundou a EQUIPESCA, empresa pioneira na América do Sul no uso de fibras sintéticas para pesca, iniciativa inédita no país até aquela data.

Esta iniciativa teve colaboração decisiva da RHODIA que já vinha desde a década de 50 introduzindo as fibras sintéticas (Nylon) na fabricação de pneus.

Em Setembro de 1962 foi inaugurada a primeira fábrica da EQUIPESCA, em Campinas no bairro de São Bernardo.

Atualmente a empresa ocupa à beira da rodovia Campinas- Barão Geraldo uma área construída de 6.500 m² em terreno com 11.000 m², possui 340 funcionários e conta com os mais modernos equipamentos para produção de fios, cordas, cordonês e redes para pesca, bem como telas especiais para sombreamento na agricultura.

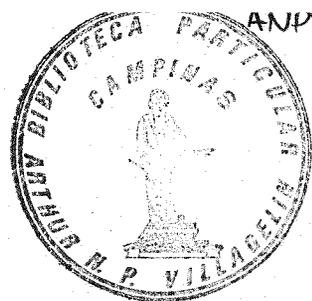
A EQUIPESCA foi pioneira na América Latina na introdução de material altamente resistente na confecção de redes, cooperando decisivamente para proporcionar à pesca melhores equipamentos de captura e concorrendo para economia de divisas nas importações.

Com esta atuação MANARINI proporcionou condições na posterior atuação da SUDEPE Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, na expansão do Plano Nacional de Desenvolvimento Pesqueiro, através do qual a pesca passou a ser considerada como indústria de base.

No final da década de 60, MANARINI iniciou a descentralização de sua empresa com a criação de unidades produtivas em outros pontos do país como o Sul e a Amazônia.

No sul foi escolhida Itajaí como local ideal para instalação da nova unidade. Já naquela época, foi fundamental a vocação natural da cidade como porto, o fato de se localizar no meio da costa sul do país bem como já ter uma coletividade pesqueira estabelecida.

Isto era para MANARINI de vital importância já que ele desejava participação ativa da comunidade local, inclusive como acionistas.

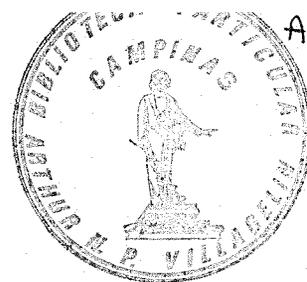


Em Fevereiro de 1969 foi fundado a EQUIPESCA DO SUL, que apesar de certo descrédito local, teve aplicação de recursos estaduais da FUNDESC. O seu objetivo era de atender o potencial de pesca lacustre, fluvial e marítima, que MANARINI já havia detectado nesta produtiva região do país.

Em Novembro de 1971 inaugurou-se a fábrica de Itajaí, localizada no bairro Cordeiros, à margem da avenida de acesso à cidade. A empresa ocupa terreno de 30.000 m² com área construída de 4.000 m² possuindo 200 funcionários. Nesta fábrica se concentra a produção de trançados, cordas etc. A empresa opera atualmente através de uma rede de representantes espalhada pelo país bem como na distribuição direta através de lojas próprias, 4 das quais na região sul do país.

Na orquidofilia a atuação de MANARINI foi também preponderante. Sempre ligados a assuntos da natureza, seu interesse pelo assunto foi reativado em consequência de infarte que sofreu na década de 70. A sensação de exclusividade e posse egoísta de plantas de qualidade, muito comum em colecionadores o incomodava insistentemente. Sua preocupação com a exploração irracional da natureza, culminando com a extinção de certas espécies por parte de elementos inescrupulosos, culminou com o desejo de popularizar e socializar a atividade da orquidofilia. A partir deste desejo, MANARINI iniciou seu interesse pelas técnicas de reprodução vindo a travar contato com o trabalho de GEORGE MOREL, cientista francês que desenvolveu a técnica da clonagem e da cultura de tecidos em laboratório.

Em 1978 criou, como divisão da empresa EQUIPESCA, o EQUILAB com a finalidade de processar em escala industrial a cultura de tecidos em laboratório, especialmente de orquídeas e espécies brasileiras. Para isto foi fundamental a colaboração do DR. MARIO SOHNDAL, especialista do IBC Instituto Brasileiro do Café, com título de PHD obtido nos U.S.A, bem como do DR. GILBERTO KERBAUY, orquidófilo e professor de biologia na USP Universidade de São Paulo. Apesar de autodidata na matéria e de leitor voraz, MANARINI sempre utilizou o auxílio de pessoal técnico do mais alto gabarito nos assuntos que desenvolvia. Por iniciativa de MANARINI, o EQUILAB já desenvolveu mais de 600 espécies de orquídeas seja por sementeira ou por clonagem. Foi experiência pioneira no país no uso industrial de técnicas de Engenharia Genética.



Desde 1988 o EQUILAB foi transformado em empresa e vem se dedicando também a outras atividades, na área da agricultura e agropecuária. Possui laboratórios, estufas e telados totalizando mais de 4.000 m² de área e vem distribuindo seus produtos no mercado nacional e internacional.

Muitos de seus produtos tem recebido reconhecimento internacional por meio de prêmios em exposições onde são expostos.

A atividade de MANARINI como artista se deu a partir de 1950 como estudioso da arte fotográfica e de seu contato com os artistas concretos de São Paulo.

Como fotógrafo foi membro do Foto Cine Clube Bandeirante por vários anos, participando ativamente do movimento hoje denominado "Escola Paulista". Era membro da FIAP Federação Internacional de Arte Fotográfica.

Seus primeiros trabalhos tinham alta preocupação social com estudos fotográficos sobre flagrantos da periferia de São Paulo e retratos em geral.

São desta fase as fotos do "Lixão" e do "Gazômetro" que participaram de diversas mostras e exposições.

A seguir veio uma fase onde a composição geométrica as "Viragens" e os Fotogramas tiveram participação importante. Durante este período experimental foi convidado a participar do Salão Ruptura de Arte Concreta realizado em 1952 em São Paulo, onde se integrou ao grupo de artistas liderados por WALDEMAR CORDEIRO.

Participou ainda em conjunto com outros fotógrafos do Foto Cine Clube Bandeirante da II BIENAL DE SÃO PAULO (1953 /1954) e de diversos salões de fotografia nacionais e internacionais, sempre em preto e branco.

Dentre este destacamos Espanha, França, Itália, Portugal, Suécia, Holanda, Japão e Argentina onde recebeu o prêmio "HOMENAGEM A ALESSANDRO C. del CONTE".

Realizou mostra individual no MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1954, tendo sido considerado pela crítica, um fotógrafo de vanguarda para a época.

Com os afazeres de suas empresas, MANARINI durante alguns anos resumiu sua atividade fotográfica à fotografia documental, especialmente no registro de plantas e flores resultantes de seu trabalho na orquidófilia, retomando a atividade artística na década de 80.

A partir daí, realiza experiência com dupla exposição, com sombras e com grafitis agora explorando a cor e a textura.



Realizou então exposições individuais como na Galeria do Centro de Convivência Cultural e na Galeria AQUARELA em Campinas, em 1983 e 1984 respectivamente.

Em 1985 fez grande exposição retrospectiva no MIS Museu da Imagem e do Som em São Paulo e outra individual como convidado no ESPAÇO ESDI da Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro.

Participou ainda de diversas exposições coletivas com artistas campineiros, tanto em Campinas como em outras cidades.

Em 1988 realizou exposições individuais na Aliança Francesa de Campinas, na Galeria de Arte da UNICAMP mostrando suas fotos de muros, na Galeria AQUARELA com fotos documentais sobre pesca e no RIO DESIGN CENTER, Rio de Janeiro com fotos sobre orquídeas. Recebeu o título de sócio honorário em reconhecimento aos serviços prestados por 48 anos ao Foto Cine Clube Bandeirante, em Abril de 1989.

Como colecionador e incentivador das artes e do design MANARINI teve também destacada atuação.

Desde seu conhecimento com membros do grupo dos concretos MANARINI colecionou obras de artistas como GERALDO DE BARROS, VOLPI, LUIS SACILOTO, FIAMINGUI, WALDEMAR CORDEIRO, MAURICIO NOGUEIRA LIMA, PALATNICK, ALBERTO TEIXEIRA, THOMAZ PERINA, MARIO BUENO, GINO BRUNO, dentre outros.

Como amigo da inovação e de alto senso crítico; foi um entusiasta e um pioneiro no uso do design, sendo suas empresas exemplos marcantes em termos de padrão gráfico e visual, desde sua fundação.

Dentre outros, trabalhou com GERALDO DE BARROS, ALEXANDRE WOLLNER, HERMELINDO FIAMINGUI e DÉCIO PIGNATARI na parte gráfica, com KARL HEINZ BERGMILLER e FREDDY VAN CAMP na parte de design de produtos e instalações e com GIAN CARLO GASPERINI na arquitetura das fábricas EQUIPESCA.

Como incentivador das artes MANARINI, pessoalmente ou através de suas empresas, patrocinou a produção e exposições de diversos artistas, especialmente dos residentes em Campinas, muito antes de este tipo de atividade ter incentivos legais oficializados.

Participou ativamente de grupos de amigos das artes, tendo inclusive assumido por votação unânime dos artistas a coordenação do conselho do MACC - Museu de Arte Contemporânea de Campinas, no ano de 1984.

Foi por seu intermédio e iniciativa que a UNICAMP recebeu como doação em 1989 a coleção de quadros "JOGOS DE DADOS" de autoria de GERALDO DE BARROS composta por 55 peças, executadas pelo artista, em, sua homenagem.

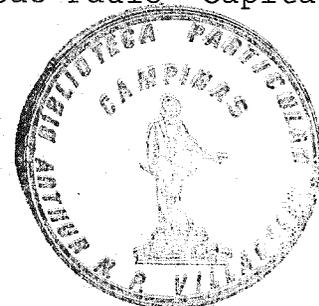
Em meio à intensa produção e criatividade ADEMAR MANARINI faleceu em 12 de Abril de 1989, vítima de enfarte. Deixou esposa, companheira de tantas lutas, dois filhos e quatro netos, que certamente continuarão sua obra.

Parafraseando um grande amigo seu, dizemos que "ADEMAR MANARINI, faleceu mas não morreu! Deixa um legado de confiança" e um acervo de idéias realizadas com extrema sensibilidade.



Nome : Ademar Heitor Manarini Filho
Esposa : Hebe de Oliveira Sumariva Manarini
Nascimento : 05 de abril de 1.920 - em Campinas - SP
Falecimento : 12 de abril de 1.989 - em São Paulo - Capital

Filiação : Ricardo Manarini
Catarina Milani Manarini



Descendentes

Filhos : Ademar Heitor Manarini Filho
Vera Lúcia Manarini Pagano Brundo

Netos : André Moraes Salles Manarini
Augusto Moraes Salles Manarini
Maria Luiza Manarini Pagano Brundo Gaspareto
Mario Luiz Gatti Pagano Brundo Filho

Escolaridade

Grupo Escolar em Valinhos - SP

Cezário Motta - Campinas

Colégio Sagrado Coração de Jesus - São Paulo

Colégio São Bento - Campinas.

Cps, 26/08/92.